

# OS ELEMENTOS DE UMA PROPOSTA

**Frank Pajares**

Emory University

*Texto traduzido por Rafael de Brito Dias*

## 1. Introdução

- “A introdução é a parte do artigo que apresenta aos leitores as informações relativas à respectiva pesquisa. Seu propósito é estabelecer um esqueleto para a pesquisa, de forma que os leitores possam entender como está relacionada a outras pesquisas” (Wilkinson, 1991, p. 96).
- Na introdução o autor deve
  1. Despertar o interesse do leitor pelo tópico
  2. Estabelecer as bases para o problema que gerou os estudos
  3. Inserir o estudo dentro do contexto maior da literatura acadêmica
  4. Alcançar um público específico. (Creswell, 1994, p.42)

## 2. Apresentação do problema

- “A apresentação do problema descreve o contexto do estudo e identifica os elementos da análise geral” (Wiersma, 1995, p. 404).
- É importante em uma proposta que o problema seja destacado, tornando-o facilmente reconhecível ao leitor. Ocasionalmente, problemas obscuros ou mal formulados são mascarados por uma discussão extensa. Em tais casos, apreciadores e/ou membros do comitê poderão ter dificuldades na identificação do problema.
- A apresentação do problema deve ser apresentada dentro de um contexto claro e brevemente explicado, incluindo a discussão da situação conceitual ou teórica em que o estudo se baseia. De forma clara e sucinta, identifique e explique o contexto teórico de seu estudo. Esse passo é de grande importância em quase todas as propostas e requer atenção. É um elemento chave que instituições como a AERA e a APA procuram em propostas. É essencial em todas as pesquisas quantitativas.
- Apresente o problema em termos compreensíveis, como se estivesse apresentando para alguém sofisticado, mas relativamente desinformado na área de sua pesquisa.
- Para propósito de conferência, a apresentação do problema é, geralmente, incorporada na introdução; propostas acadêmicas para teses ou dissertações devem apresentar essa seção separadamente.

### 3. Propósito do estudo

- “A apresentação do propósito do estudo deve fornecer uma sinopse precisa do propósito geral do estudo” (Locke, Spirduso, Silverman, 1987, p.5). Se o propósito não está claro para o autor, não poderá ser claro para o leitor.
- Defina brevemente e delimite a área específica da pesquisa. Esse ponto será aprofundado em outra parte do estudo.
- Projete as hipóteses a serem testadas ou as questões a serem levantadas, bem como a significância do estudo. Esses aspectos irão requerer uma elaboração específica nas seções subsequentes.
- A apresentação do propósito deve incorporar a razão do estudo. No entanto, alguns comitês preferem esta como uma seção separada.
- Aspectos importantes para a preparação da apresentação do propósito do estudo
  1. Tente usar uma frase que comece com “O objetivo deste estudo é...”. Isso irá esclarecer suas próprias idéias quanto o estudo, e irá informar o leitor de forma direta e específica.
  2. Identifique e defina com clareza os conceitos centrais ou idéias do estudo. Alguns comitês preferem uma seção separada para esse fim. Ao definir os termos, decida-se entre o uso de definições descritivas ou operacionais.
  3. Identifique o método específico a ser empregado
  4. Identifique a unidade de análises no estudo

### 4. Revisão bibliográfica

- “A revisão bibliográfica fornece o contexto e o pano de fundo do problema da pesquisa. Ela deve estabelecer a necessidade para a pesquisa e indicar que o autor tem conhecimento da área” (Wiersma, 1995, p.406).
- A revisão bibliográfica atinge diversos propósitos
  - Ela compartilha com o leitor os resultados de outros estudos relacionados ao estudo em questão (Fraenkel & Wallen, 1990)
  - Ela relaciona o estudo a um diálogo corrente maior na bibliografia sobre o tópico, preenchendo fissuras e estendendo estudos anteriores (Marshall & Rossman, 1989)
  - Ela fornece uma idéia para o estabelecimento da importância do estudo, bem como uma base para comparações dos resultados de um estudo com outras conclusões
  - Ela fixa o problema previamente identificado

- Demonstre ao leitor que você possui uma visão ampla do campo de pesquisa, e que você está ciente das descobertas substantivas e metodológicas recentes.
- Delineie o ponto de partida de seu estudo. Como seu estudo irá refinar, revisar ou estender o que já é conhecido?
- Evite frases que pressuponham que pouco foi feito na área pesquisada ou que o que já foi feito é muito extenso para ser apresentado de forma sucinta. Frases desse tipo geralmente indicam que o autor não tem muita familiaridade com a bibliografia.
- Em uma proposta, a revisão bibliográfica é geralmente breve e direta. Seja judicioso na escolha de seus exemplares – a bibliografia selecionada deve ser pertinente e relevante (APA, 1994). Selecione e faça referências apenas das citações mais apropriadas. Marque os pontos-chave de forma clara e sucinta.
- Os comitês podem pedir uma seção destacando sua estratégia de pesquisa – os procedimentos e fontes usadas na compilação da revisão bibliográfica. Cheque com seu comitê. E tome precauções especiais para incluir as fontes absolutamente essenciais, sem as quais sua revisão permanecerá na superficialidade.

## 5. Questões e/ou hipóteses

- Questões são relevantes para pesquisas normativas, ou do tipo “Censo” (Quantas existem? Há relação entre elas?). São usadas com mais frequência em pesquisas qualitativas. Hipóteses são relevantes para pesquisas teóricas e são geralmente usadas em pesquisas quantitativas. Quando um autor apresenta hipóteses, o leitor deve ser apresentado às teorias que levaram a elas (e às opiniões que as rodeiam). Assim como as conclusões devem se apoiar em dados, as hipóteses devem se apoiar em pressupostos teóricos.
- Uma questão da pesquisa representa uma relação entre duas ou mais variáveis; uma hipótese representa uma afirmação das relações entre duas ou mais variáveis (Kerlinger, 1979; Krathwohl, 1988).
- A decisão entre o uso de questões ou hipóteses depende de fatores como o propósito do estudo, a natureza da metodologia, e do público (mesmo das preferências dos membros do comitê).
- A prática do uso de hipóteses foi derivada do uso do método científico em pesquisas sociais. Estas têm vantagens filosóficas em testes estatísticos, uma vez que pesquisadores tendem a ser cuidadosos na apresentação das suas conclusões (Armstrong, 1974).
- Hipóteses podem ser divididas em quatro tipos
  1. *Nula Literária* – não há diferenças em termos de construções teóricas. Por exemplo, “Não há relação entre os serviços de apoio e a persistência acadêmica de mulheres de idade não-tradicional frequentando a faculdade”. Ou “Não há diferença em conquistas acadêmicas para alunos de auto-regulagem alta e baixa”.

2. *Nula Operacional* – não há diferenças em termos da operação necessária para testar as hipóteses. Por exemplo, “Não há relação entre o número de horas que mulheres de idade não-tradicional freqüentando a faculdade utilizam a associação de estudantes e sua persistência na faculdade após o primeiro ano”. Ou “Não há diferença entre a média das médias obtidas por alunos do primeiro ou do quarto quartil da distribuição do inventário de auto-regulação”.
  3. *Alternativa Literária* – é apresentada a hipótese a ser aceita caso a hipótese nula for rejeitada, em termos de construções teóricas. Em outras palavras, é o que se espera que os resultados mostrem. Por exemplo, “Quanto mais as mulheres de idade não-tradicional utilizarem serviços de apoio, maior será sua persistência acadêmica”. Ou “Alunos de auto-regulagem alta irão alcançar mais nas aulas que alunos de auto-regulagem baixa”.
  4. *Alternativa Operacional* – Semelhante à alternativa literária, a não ser por especificar as operações. Por exemplo, “Quanto mais as mulheres de idade não-tradicional freqüentando a faculdade usarem os serviços de apoio, maior será sua persistência na faculdade após o primeiro ano”. Ou “Alunos pertencentes ao primeiro quartil da distribuição do inventário de auto-regulação alcançam notas significativamente maiores que alunos dos quartis inferiores”.
- Em geral, a hipótese nula é usada se a teoria não sugere uma relação hipotética entre as variáveis estudadas; a alternativa é geralmente reservada para situações em que a teoria ou a pesquisa sugere relação ou interdependência.
  - Esteja preparado para interpretar qualquer resultado possível a respeito das questões ou hipóteses. A visualização mental das tabelas ou dos mecanismos de apresentação dos dados que se espera obter é de grande ajuda (Guba, 1961).
  - Questões e hipóteses são proposições testáveis deduzidas e derivadas diretamente de teorias (exceto em estudos teóricos de base e tipos similares de pesquisas qualitativas).
  - Faça uma distinção clara e cuidadosa entre as variáveis dependentes e independentes e certifique-se de que elas estejam claras para o leitor. Seja consistente no uso de termos. Se apropriado, use o mesmo padrão de escrita e ordem das palavras para todas as hipóteses.

## 6. O design – métodos e procedimentos

- “A seção de métodos ou procedimentos é o coração da proposta da pesquisa. As atividades devem ser descritas com o máximo de detalhes possíveis, e a continuidade entre elas deve ser aparente” (Wiersma, 1995, p.409).
- Indique os passos metodológicos que serão seguidos para responder às questões ou testar as hipóteses ilustradas na seção questões/hipóteses.

- Toda pesquisa é afetada pela presença de variáveis confusas (o “barulho” que cobre as variáveis desejáveis). Variáveis confusas devem ser minimizadas por vários tipos de controles ou ser estimadas e levadas em conta por um processo de randomização das variáveis (Guba, 1961). Na seção do design, indique
  - as variáveis que se supõe a controlar e como se propõe a controlá-las, experimentalmente ou estatisticamente
  - as variáveis aleatórias, e a natureza da unidade padronizadora (alunos, notas, escolas etc)
  
- Note as possíveis fontes de erros às quais seu design o expõe. Não será produzido um design perfeito e sem erros. No entanto, deve-se notar as possíveis fontes de erro e tentar minimizá-las, ou levá-las em conta em sua análise. Além disso, o leitor deve conhecer as fontes identificadas e que esforços foram feitos para levá-las em conta.
  
- **Uso de amostras**
  - As principais preocupações com o uso de amostras são relativas à sua validade – o quanto as interpretações dos resultados do estudo seguem o próprio estudo e o quanto os resultados podem ser generalizados para outras situações envolvendo outras pessoas (Shavelson, 1988).
  - A amostragem é vital para a validade externa – o quanto as conclusões de um estudo podem ser generalizadas para pessoas ou situações diferentes das observadas no estudo. Para generalizar os resultados da amostra para a população, de forma válida, a amostra deve ser retirada da população de acordo com um conjunto de planos de probabilidade amostral. A probabilidade amostral representa a inclusão de elementos populacionais na amostra feita *a priori*. Toda amostra de probabilidades envolve a idéia de amostragem aleatória em algum ponto (Shavelson, 1988). Na experimentação, dois passos distintos estão envolvidos:
    1. *Seleção aleatória* – participantes a serem incluídos na amostra foram selecionados a partir da mesma população. Defina a população e indique o plano de amostragem detalhadamente.
    2. *Distribuição aleatória* – participantes da amostra foram distribuídos aleatoriamente em uma das condições experimentais.
  - Outra razão para se preocupar com a amostragem é a validade interna – o quanto os resultados do estudo dependem das variáveis manipuladas, medidas ou selecionadas, e não de variáveis tratadas de forma não sistemática. Sem a amostragem de probabilidades, estimativas de erros não podem ser construídas (Shavelson, 1988).
  - Talvez a palavra chave em amostragem seja “representativo”. Deve-se perguntar “O quão representativa é a amostra em relação à população do estudo (da qual se retirou a amostra) e o quão representativa é a população do estudo em relação à população-alvo (o grupo maior ao qual se deseja generalizar)”?

- Quando se seleciona uma amostra por conveniência (uma amostra não-probabilística) as limitações envolvidas devem ser claramente apresentadas.
- Se disponíveis, apresente as características da amostra (gênero, etnia, situação socioeconômica, ou outra informação relevante).
- Detalhe os procedimentos a serem seguidos a fim de obter um consenso e assegurar anonimato e/ou confidencialidade.

#### ○ **Instrumentação**

- Delineie os instrumentos que se propõe a usar. Se estes já foram utilizados, identifique os estudos anteriores e as observações quanto à validade e à confiabilidade dos instrumentos. Se estes não foram ainda utilizados, apresente os procedimentos a serem empregados para determinar a validade e a confiabilidade dos instrumentos. No segundo caso, um estudo-piloto é virtualmente essencial.
- Devido ao fato da seleção de instrumentos geralmente fornecer a definição operacional das construções, este é um passo crucial da proposta. Por exemplo, é neste passo que concepções literárias como “a inteligência está ligada a conquistas escolares” se torna “a pontuação no WISK-R está ligada à média das médias”. Assim, os resultados do estudo serão relevantes somente para as conclusões instrumentais ou operacionais (Guba, 1961).
- Inclua um apêndice com uma cópia dos instrumentos a serem usados ou ao protocolo de entrevista a ser seguido. Inclua também itens amostrais na descrição do instrumento.
- Identifique os passos a serem seguidos na administração e no desenvolvimento do estudo a fim de obter uma maior taxa de resposta.

#### ○ **Coleta de dados**

- Delineie o plano geral para a coleta de dados. Isso pode incluir procedimentos de administração do estudo, entrevista, ou procedimentos de observação. Inclua uma observação explícita cobrindo os controles de campo a serem empregados. Se for o caso, discuta como foram obtidas as entradas.
- Forneça um panorama geral do programa que se propõe a seguir.

#### ○ **Análise de dados**

- Especifique os procedimentos a serem utilizados, e nomeie-os precisamente (ANOVA, MANCOVA, etnografia, estudo de casos, teoria fundamentada etc). No caso de utilização de procedimentos codificados, descreva-os com razoável

detalhe. Isso facilita a comunicação de suas intenções precisas ao leitor, e ajuda autor e leitor a avaliar essas intenções.

- Indique brevemente quaisquer ferramentas analíticas disponíveis e que se espera usar (etnográfico, AQUAD, SAS, SPSS, SYSTAT etc).
- Forneça uma explicação convincente sobre as escolhas de design, metodologia e análise que foram feitas.

## **7. Limitações e delimitações**

- A “limitação” identifica possíveis fraquezas do estudo. Pense em sua análise, a natureza de auto-relatório, seus instrumentos, a amostra. Pense em ameaças à validade interna que não podem ser evitadas ou minimizadas, e explique-as.
- A “delimitação” explicita como um estudo será restringido. É aqui que se deve explicar o que não se está fazendo, e o porque disto – as referências que não serão feitas (e porque não), a população que não será estudada (e porque não), os procedimentos metodológicos que não serão empregados (e porque não). Limite sua discussões das delimitações a aspectos que o leitor esperaria encontrar em seu estudo, mas que por razões claramente explicitadas, não estão presentes nele.

## **8. Significância do estudo**

- Indique como sua pesquisa irá aprofundar, revisar ou estender conhecimentos já existentes na área sob investigação. Note que tais refinamentos podem ter significância substantiva, teórica ou metodológica. Pense de forma pragmática.
- A maior parte dos estudos tem dois públicos em potencial: praticantes e profissionais. É conveniente relacionar a pesquisa aos dois grupos.
- Esta pode ser uma seção difícil de ser escrita. Pense nas implicações – como os resultados do estudo podem afetar pesquisas acadêmicas, teoria, prática, intervenções educacionais, currículo, aconselhamento, política.
- Ao pensar na significância do estudo, pergunte-se o seguinte:
  1. O que significarão os resultados do estudo para a teoria que o gerou?
  2. Quais sugestões para pesquisas subseqüentes irão surgir dos resultados?
  3. O que significarão os resultados para o educador atuante?
  4. Os resultados influenciarão programas, métodos e/ou intervenções?
  5. Os resultados irão contribuir para a solução de problemas educacionais?
  6. Os resultados irão influenciar decisões relativas a políticas educacionais?
  7. O que será melhorado ou mudado como resultado da pesquisa proposta?
  8. Como os resultados do estudo serão implementados, e que inovações trarão?

## 9. Referências

- Siga as orientações da APA (1994) a respeito do uso de referências no texto e na lista de referências.
- Somente referências citada no texto são incluídas na lista de referências; no entanto, há exceções. Por exemplo, comitês podem requisitar provas de sua familiaridade com um espectro literário mais amplo que aquele imediatamente relevante para sua pesquisa. Em tais casos, a lista de referências pode ser chamada de bibliografia (APA, 1994, p.334).
- Alguns comitês exigem que a lista de referências e/ou bibliografias sejam apresentadas. Verifique com seu comitê.

## 10. Apêndices

- A necessidade de documentação completa dos fatos geralmente dita a inclusão de apêndices apropriados nas propostas (embora esse geralmente não seja o caso).
- Os seguintes materiais são apropriados para um apêndice. Consulte seu comitê.
  1. Instruções aos participantes, de forma verbal
  2. Questionários ou escalas originais. Se um instrumento já for registrado, apresente a autorização de uso ou prova de sua aquisição
  3. Protocolos de entrevista
  4. Amostras de formulários de concessão
  5. Cópias de cartas enviadas
  6. Cartas oficiais de permissão da conduta da pesquisa

## 11. Estratégias para melhorar o estilo de escrita

- Escreva a partir de um rascunho esquemático, usando cabeçalhos. Lembre-se que o esquema:
  - Preserva a lógica da pesquisa
  - Identifica idéias principais
  - Define idéias secundárias
  - Evita discussões tangenciais
  - Detecta omissões
- Escreva, e siga escrevendo a qualquer custo. Escreva mal se necessário, mas obtenha uma visão da página. Confie em sua editoração e revisão. **Não há escritores bons, somente bons re-escritores.**
- Separe os rascunhos e releia-os após um tempo. Prepare o manuscrito em sua mente enquanto relaxa. Lembre-se que o tempo e que as reflexões são sintéticas. Isso requer um bom uso do tempo e que os manuscritos não sejam abandonados até o último minuto.

- Existem poucas coisas que irritam os comitês mais do que omissões esdrúxulas.
- Leia seu texto em voz alta.
- Peça para que alguém leia partes importantes de sua proposta para você. ouça sua própria proposta.
- Peça para que alguém faça uma crítica de seu rascunho. Esteja pronto para aceitar as críticas. Torne-se seu melhor crítico.
- Forme grupos para a discussão, leitura e crítica dos manuscritos.
- Pense nos artigos como modelos. Como os autores que você admira enfrentam os problemas com os quais você se defronta?
- Quanto à precisão e à clareza, lembre-se
  - Certifique-se de que cada palavra significa exatamente o que você quer que signifique
  - Evite expressões coloquiais
  - Evite abreviações
  - Utilize apropriadamente os pronomes
  - Evite comparações ambíguas ou ilógicas (por exemplo, “Crianças de dez anos têm mais probabilidade de brincar com crianças da mesma idade do que com crianças de oito anos”)
  - Seja judicioso no uso de:
    1. Terceira pessoa (ex. “O pesquisador apresentou os participantes”)
    2. Antropomorfismo (ex. “O programa foi bem sucedido em elevar a auto-estima dos participantes”)
    3. “Nós” (restrito a autores e co-autores, à realeza e a papas)
    4. Uso de títulos, que são os pontos de orientação do manuscrito
- Erros gramaticais comuns
  - Voz – prefira a voz ativa
    - Ruim – O experimento foi realizado por Gould (1980).
    - Bom – Gould (1980) realizou o experimento.
  - Tempo verbal – use o verbo no passado para expressar uma ação ou condição que ocorreu no passado, como quando discutindo o trabalho de outro pesquisador ou apresentando seus resultados:
    - Incorreto – Bandura (1986) argumenta que uma auto-eficácia alta é benéfica ao funcionamento ótimo.
    - Correto – Bandura (1986) argumentou que uma auto-eficácia alta é benéfica ao funcionamento ótimo.

- Use o tempo presente para expressar uma ação ou condição passada que não ocorreu em um período específico, ou uma ação iniciada no passado e ainda não concluída no presente:
    - Incorreto – Desde aquela descoberta, os investigadores usaram este método para reduzir a ansiedade.
    - Correto – Desde aquela descoberta, os investigadores têm usado este método para reduzir a ansiedade.
  - Use o tempo passado para descrever seus resultados (a ansiedade diminuiu significativamente); use o tempo presente para discutir seus resultados e para apresentar conclusões (resultados deste experimento indicam que as intervenções redutoras da ansiedade...).
- Concordância numérica entre o pronome e seu antecedente
- Incorreto – Quando um menino era chamado na classe, eles geralmente tiveram mais tempo para responder.
  - Correto – Quando meninos eram chamados na classe, eles geralmente tiveram mais tempo para responder.
  - Correto – Quando um menino era chamado na classe, ele geralmente tinha mais tempo para responder.
  - Quando uma sentença contém os pronomes “eles” ou “deles”, certifique-se de que haja um antecedente no plural.

### Referências bibliográficas

- American Psychological Association (APA). (1994). *Publication manual of the American Psychological Association* (quarta edição). Washington, DC: Autores.
- Armstrong, R.L. (1974). *Hypotheses: Why? When? How?* Phi Delta Kappan, 54, 213-214.
- Creswell, J. W. (1994). *Research design: Qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Guba, E. G. (1961, Abril). *Elements of a Proposal*. Apresentado em congresso na UCEA, Chapel Hill, NC.
- Fraenkel, J. R. & Wallen, N. E. (1990). *How to design and evaluate research in education*. New York: McGraw – Hill.
- Kerlinger, F. N. (1979). *Behavioral research: A conceptual approach*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Krathwohl, D. R. (1988). *How to prepare a research proposal: Guidelines for funding and dissertations in the social and behavioral sciences*. Syracuse, NY: Syracuse University Press.
- Locke, L. F., Spirduso, W.W. & Silverman, S. J. (1987). *Proposals that work: A guide for planning dissertations and Grant proposals* (segunda edição). Newbury Park, CA: Sage.
- Marshall, C. & Rossman, G. B. (1989). *Designing qualitative research*. Newbury Park, CA: Sage.
- Shavelson, R. J. (1988). *Statistical reasoning for the behavioral sciences* (second edition). Boston: Allyn and Bacon.
- Wiersma, W. (1995). *Research methods in education: An introduction* (sexta edição). Boston: Allyn and Bacon.
- Wilkinson, A. M. (1991). *The scientist's handbook for writing papers and dissertations*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.